



RELATO DE EXPERIÊNCIA: ALFALETRANDO COM A OBRA “A MAGIA DAS LETRAS”

Jaíne Michele Mota de Santana¹ Tuany Priscilla de Aquino Menezes², Vanessa Mayara da Silva³, Jean Brito da Silva⁴

¹ Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

^{2,3} Alunas do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia – FAST

jaine.michele23@gmail.com, tuany.priscilla07@gmail.com, vmayara684@gmail.com, jeanbritods@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos anos iniciais do ensino fundamental, inicia-se o processo de alfabetização e letramento. A partir desse ponto, surge a necessidade de oferecer serviços de qualidade, tanto pelas instituições de ensino quanto pelos professores, que desempenham papel fundamental no desenvolvimento dos educandos. Tal etapa funciona como o alicerce para a aprendizagem futura, pois é nesse período que o aluno começa a se inserir no contexto acadêmico, vivendo uma espécie de "preparação" para os anos subsequentes.

Os estudos de Ferreiro (1996), uma das principais teóricas da área, ressalta que “a alfabetização não é apenas um processo de aprendizado de técnicas, mas de construção de significados” (Ferreiro, 1996, p. 15). Esse entendimento vai ao encontro da ideia de que a alfabetização deve ir além da simples decodificação de letras e palavras, sendo um processo de construção de significados no cotidiano do aluno.

O letramento, por sua vez, é um processo contínuo e dinâmico no qual a criança adquire não apenas habilidades de leitura e escrita, mas também a capacidade de usar essas habilidades de forma significativa em seu contexto social. Soares (2020) contribui para essa discussão ao propor o conceito de alfalettrar, um processo que combina a alfabetização e o letramento. Segundo Soares, o alfalettrar não se restringe à aquisição de habilidades formais de leitura e escrita, mas abrange a capacidade do indivíduo de utilizar essas habilidades de forma crítica e reflexiva, em contextos diversos, permitindo-lhe compreender e interagir com o mundo ao seu redor. Este conceito enfatiza a importância de uma educação que não apenas ensina a ler e escrever, mas que também desenvolve a capacidade de interpretar, questionar e participar ativamente da sociedade.

A Meta 5 do Plano Nacional de Educação não busca apenas desenvolver aptidões linguísticas, mas também fomentar a inclusão e a equidade no sistema de ensino. Ao promover a competência para o letramento social, a política educacional visa garantir que todos os jovens tenham acesso ao conhecimento necessário para navegar e participar plenamente da sociedade. Nesse sentido, o letramento se torna uma ferramenta vital para o progresso das crianças, pois não só as prepara para os desafios acadêmicos, mas também as capacita para os obstáculos que encontrarão em suas trajetórias de vida.

O termo “letramento”, relativamente novo, surgiu para designar a finalidade da alfabetização. Trata-se de um fenômeno que, embora discutido há décadas, ainda é compreendido de maneira complexa. Como observado por Paulo Freire em seu livro A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, o ato de ler e escrever vai



além de uma habilidade técnica, sendo um instrumento de transformação social e de desenvolvimento pessoal (Soares, 2020).

Com base nisso, podemos classificar a educação como um ato no qual o ser humano desenvolve práticas e aptidões que facilitam sua vida. Ou seja, é uma metodologia referente ao modo como o indivíduo almeja se tornar um ser ativo e não apenas receptivo às informações. Sendo assim, ele se torna uma pessoa capaz de viver e conviver em sociedade, contribuindo com as regras e valores.

É comum na sociedade contemporânea a existência de uma população desfavorecida em termos de aprendizagem, que identificamos como "analfabetismo funcional", onde o sujeito não consegue concluir o processo de alfabetização, deixando, assim, lacunas na sua formação educativa. Os analfabetos funcionais, de acordo com o Indicador, "têm muita dificuldade para fazer uso da leitura e da escrita e das operações matemáticas em situações da vida cotidiana, como reconhecer informações em um cartaz ou folheto, ou ainda fazer operações aritméticas simples com valores de grandeza superior às centenas" (INAF, 2018, p. 22, *apud* Winck, 2019).

Diante disso, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência extensionista com a obra "A Magia das Letras", realizada em uma escola da rede pública municipal da cidade de Aliança – PE por alunas do curso de licenciatura em pedagogia da FAST.

2 METODOLOGIA

A ação extensionista foi realizada em uma escola pública pertencente à Rede Municipal de Ensino, localizada no município de Aliança, no estado de Pernambuco. A intervenção contemplou uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo as atividades organizadas em quatro momentos: três voltados à observação e um destinado à prática didático-pedagógica.

No que se refere à metodologia empregada, optou-se por uma investigação qualitativa com enfoque exploratório-descritivo. Creswell (2010) apresenta diversas modalidades de abordagens qualitativas ou estratégias de investigação que permitem atingir uma análise qualitativa, entre elas a narrativa, a fenomenologia, a etnografia, o estudo de caso e a teoria fundamentada.

Dessa forma, utilizamos uma abordagem com sentido formativo, adotando uma metodologia que valoriza a interpretação qualitativa e a produção escrita com relevância social. O ambiente da sala de aula foi utilizado como espaço de observação e análise das interações dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nosso projeto de extensão foi realizado em dois dias, 29 e 30 de outubro de 2024. Dividimos o tempo de forma que todas as atividades planejadas pudessem ser executadas, respeitando o ritmo e o nível de aprendizagem dos educandos, para que a aula se tornasse uma experiência significativa tanto para as crianças quanto para a professora e para nós, enquanto realizadores da proposta.

Inicialmente, realizamos a acolhida dos alunos, sempre com o apoio prévio da professora da turma, a quem solicitamos os nomes de todos os estudantes com antecedência. À medida que as crianças chegavam à sala, elas eram convidadas a identificar seu nome no quadro e, além disso, localizar a letra inicial de seu nome no



alfabeto exposto.

Esse momento gerou grande entusiasmo entre os alunos, criando uma atmosfera alegre e acolhedora para o desenvolvimento das atividades. Após a identificação dos nomes, nos apresentamos aos estudantes e explicamos como a aula se desenrolaria. A proposta da extensão foi estimular a curiosidade de cada criança desde o início, para que o processo de aprendizagem se tornasse mais eficaz.

A acolhida teve como objetivo principal contribuir para a construção de um ambiente seguro e afetivo, essencial para que os discentes se sentissem confortáveis para aprender e interagir durante a atividade. Esse primeiro contato possibilitou a criação de um vínculo afetivo entre o professor e o estudante.

No segundo momento, ainda em continuidade ao primeiro, apresentamos o alfabeto, que estava posicionado no quadro, e perguntamos às crianças se reconheciam as letras iniciais de seus nomes ou se sabiam para que servia, ou como chamávamos aquele conjunto de letras exposto. Seguindo nosso itinerário, utilizamos uma música chamada “Dança do Alfabeto”, da Turma do Davi, para promover uma maior interação. A canção abordava o abecedário, e pedimos que os alunos prestassem bastante atenção, o que possibilitou um grande entrosamento entre eles.

Para tornar a leitura mais envolvente e interessante, conduzimos os alunos até a sala de informática, onde utilizamos um datashow e um notebook como recursos didáticos, a fim de auxiliar na compreensão da obra “A Magia das Letras”, escrita por Edmar de Freitas, e proporcionar uma visão mais clara da fábula.

Dessa forma, reafirmamos a importância da prática da leitura no cotidiano. Todas as crianças demonstraram grande entusiasmo tanto pela história quanto pela surpresa de vivenciar a atividade em um espaço diferente, o que favoreceu uma comunicação mais efetiva (Soares, 2020).

Mesmo sendo uma turma bastante agitada, percebemos que o uso de recursos lúdicos contribuiu significativamente para que os discentes conseguissem se concentrar e prestar atenção em detalhes do texto como, por exemplo, a formação de palavras a partir da junção de letras, destacando a letra “b”, que forma palavras como bolo, bola e biscoito, entre outras. A utilização de recursos tecnológicos diversificados, como o datashow, bem como a mudança de ambiente, despertou a curiosidade dos alunos e incentivou o desejo de aprender. A experiência com a tecnologia demonstrou, ainda, a importância de adaptar os métodos de ensino às necessidades e aos interesses da geração atual.

3.2.2 Segundo dia da aplicação

No nosso terceiro momento, realizado no segundo dia, confeccionamos uma “caixa surpresa”, que continha diversas figuras relacionadas ao cotidiano das crianças, como frutas e objetos. Iniciamos essa etapa assim que retornamos à sala de aula. Os estudantes demonstraram grande entusiasmo em participar, movidos pela curiosidade de descobrir o que havia dentro da caixa. Perguntamos a eles o que imaginavam que poderia estar ali. Alguns disseram “jacaré”, outros “pirulitos”. Após esse momento de suspense, começamos a brincadeira, que ocorreu da seguinte forma: cada aluno, por vez, colocava a mão dentro da caixa e retirava uma imagem.

O jogo funcionava assim: a criança retirava uma ficha, identificava a figura e, em seguida, utilizando o alfabeto exposto no quadro, relacionava as letras que compunham o nome do objeto representado.



A partir disso, promovemos a associação entre a imagem e o alfabeto, aplicando os conhecimentos de letramento dos alunos e relacionando-os às experiências do cotidiano de cada um. Apesar de algumas dificuldades percebidas ao longo da atividade, conseguimos estabelecer com êxito a ligação entre as letras e as imagens.

Em seguida, considerando a realidade da turma e observando as dificuldades específicas de cada aluno, demos início à construção de um alfabeto ilustrado personalizado. Para isso, disponibilizamos folhas com imagens ligadas diretamente a letras do alfabeto. Os alunos deveriam identificar a figura e escrever a letra correspondente. Essa atividade permitiu observar o nível de conhecimento alfabético dos discentes e acompanhar seu progresso na escrita, orientando-os sempre que necessário.

Finalizamos com a entrega de um panfleto contendo um QR Code que direcionava a um jogo educativo e divertido, possibilitando que os educandos praticassem em casa. Além disso, organizamos todo o material produzido durante a aula em formato de livro, como forma de registrar e valorizar o aprendizado coletivo desenvolvido ao longo do projeto de extensão.

Essa atividade prática e visual contribuiu para reforçar a associação entre letras e palavras do cotidiano, ampliando a compreensão do alfabeto de maneira lúdica e significativa. O uso do QR Code também proporcionou uma extensão da aprendizagem para além da sala de aula, incentivando a continuidade dos estudos de forma interativa e prazerosa.

4 CONCLUSÃO

Compreendemos que a utilização do abecedário em nossa extensão foi de extrema importância, pois serviu como base para nossa intervenção, contribuindo significativamente para a construção do aprendizado dos discentes e para o progresso de suas habilidades. Evidenciamos que, além das técnicas convencionais empregadas no processo de alfabetização, utilizadas ao longo do desenvolvimento da criança, o simples também se torna valioso ao produzir memórias significativas, que podem ser aplicadas no cotidiano, fortalecendo os alicerces da aquisição do conhecimento. Acreditamos que essa extensão evidenciou que o ato de ensinar exige constante ressignificação. Nesse sentido, conseguimos demonstrar que a alfabetização e o letramento podem ser trabalhados de forma simples, mas completa e eficaz. Ao final da aplicação da nossa proposta de extensão, nos sentimos felizes e realizadas, pois nosso propósito de contribuir com o aprendizado das crianças foi alcançado.

Mesmo diante de alguns desafios, conseguimos promover a participação ativa dos alunos nas atividades propostas, superando barreiras e demonstrando o quanto a perseverança é essencial no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, refletimos sobre a importância de incentivar a postura ativa das crianças e seu envolvimento em sala de aula, tornando-as mais confiantes e receptivas a novas metodologias. Essa vivência também nos mostrou como o lúdico e o afeto são elementos fundamentais na construção de saberes significativos.

Por fim, registramos o quanto essa experiência foi marcante e divertida tanto para a equipe quanto para os alunos. Agradecemos à escola por abrir suas portas e à professora da turma pelo auxílio, compreensão e receptividade. A colaboração de todos foi fundamental para o êxito dessa ação extensionista.



REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA; INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Inaf Brasil 2018: estudos preliminares**. Inaf – Indicador de Alfabetismo Funcional. Edição especial. [S.l.], 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB: Lei nº 14.407, de 12 de julho de 2022**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/L14407.htm. Acesso em: 2 out. 2024.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 14. ed. São Paulo: EPU, 1996.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco: Educação Infantil**. Recife, PE: Secretaria de Educação, 2019.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, p. 5–17, 2004.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. São Paulo: Autêntica, 1998.

VENÂNCIO, M. D.; ROCHA, B.; CONDÉ, P. P. Um olhar sobre a importância do brincar na educação infantil na perspectiva de professores e alunos. *Revista Científica UniFagoc*, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/multidisciplinar/article/view/664>. Acesso em: 23 nov. 2024.

WINCK, F. Analfabetismo funcional entre vestibulandos dos cursos de graduação em letras, história e jornalismo. **Repositório Institucional UNISC**, 2019. Disponível em:



<http://hdl.handle.net/11624/2459>. Acesso em: 13 nov. 2024.